



Instituto Politécnico de Castelo Branco
CEDER - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO
DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO**

Documento Síntese

Setembro de 2004

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

A responsabilidade técnica e científica do Estudo, decorrente da contratação de serviços ao **Instituto Politécnico de Castelo Branco** – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), teve a seguinte equipa de estudo:

Coordenação

Celestino Morais de Almeida

Equipa Técnica

Ana Paula Castela

Ana Rita Garcia

George Ramos

Luís Quinta Nova

Sara Brito

Consultor

Domingos Santos



EDITORIAL

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão tem como primeiro objectivo uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento para o concelho e a eventual correcção dos princípios orientadores para a coordenação das políticas a seguir.

O desenvolvimento estratégico de um concelho, com cerca de 5000 habitantes, situado no interior desertificado, não pode ser só uma questão exclusiva do domínio económico, terá que ser, como foi afirmado na apresentação do primeiro documento de trabalho, um olhar sério e de compromisso para a resolução dos problemas sociais, culturais e políticos dos rodanenses.

“Um olhar sobre Vila Velha de Ródão” vai permitir conhecer e compreender as dinâmicas de transformação do concelho nos seus múltiplos aspectos, bem como as diferentes perspectivas de análise e as suas repercussões no futuro.

A identificação das questões fundamentais para a construção de uma estratégia de desenvolvimento para o Município, passa pelo contributo prestado pelas instituições, associações, empresários e por todos os que manifestaram vontade de colaborar, que irão certamente proporcionar o sucesso da estratégia apontada.

Os aspectos referidos deverão ser objecto de uma coordenação eficiente para que o desenvolvimento estratégico do concelho de Vila Velha de Ródão seja a realidade que desejamos.

Ao impulsionarmos a realização deste projecto, pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, fizemo-lo com a convicção de que com este grupo



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

interdisciplinar de profissionais seria possível obter um resultado mais abrangente, que identificasse todas as áreas a implementar e a desenvolver no concelho e, quem sabe, interligá-lo com o progresso da região.

Entendemos que não há, na realidade, desenvolvimento local sem a participação activa dos cidadãos e o empenhamento dos autarcas no desafio que será o processo qualitativo da mudança no concelho de Vila Velha de Ródão.

Maria do Carmo Sequeira

Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão



Nota Prévia

O trabalho que se apresenta é o resultado final de uma grande interacção entre os elementos da equipa técnica (CEDER/IPCB) e de todos os munícipes dispostos a participar no desenvolvimento do concelho de Vila Velha de Ródão que, tanto através de manifestações expressas durante as entrevistas e contactos pessoais, como na conferência de pesquisa, não quiseram alhear-se de um processo que lhes diz directamente respeito, o desenho do futuro da sua terra. A estes gostaríamos de manifestar o nosso reconhecimento sincero pelos seus contributos e pelo exemplo de cidadania prestado.



Índice

EDITORIAL	3
NOTA PRÉVIA	5
ÍNDICE	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	13
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	16
4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
5. LINHAS ESTRATÉGICAS – PROJECTOS E ORIENTAÇÕES	25
6. CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS COMPLEMENTARES	35
NOTA FINAL	43



1. Introdução

“O futuro não se prevê, prepara-se!” – Braudel

“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável!” - Séneca

A utilidade do plano estratégico de um concelho radica na riqueza e na diversidade das respostas que possa formular para o universo de actores políticos, sociais, económicos e culturais, avaliando as capacidades e o potencial endógeno, bem como as ameaças e as oportunidades que se podem abrir na trajectória de desenvolvimento prosseguida pela autarquia. É um exercício de planeamento a que corresponde uma visão prospectiva e voluntarista de futuro, fundamentando as opções estratégicas e os instrumentos que melhor podem alicerçar um novo ciclo de desenvolvimento de Vila Velha do Ródão.

O planeamento estratégico, que foi incorporado na análise territorial a partir das experiências bem sucedidas na área da gestão empresarial, tenta, no essencial, dar corpo a um modelo de políticas de desenvolvimento centradas na mobilização do potencial endógeno das comunidades territoriais. O motor do processo de desenvolvimento passa a ser da responsabilidade dos actores locais – é um processo que decorre de “baixo para cima”, valorizador da base de recursos locais, mobilizador de vontades, participativo e antecipativo dos desafios futuros.

Surge num contexto de abertura à sociedade civil, procurando que da interacção das diferentes racionalidades dos actores territoriais sejam gerados projectos partilhados de desenvolvimento. Pretende articular e dar



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

coerência a iniciativas da administração pública e dos sectores associativo, cooperativo e privado – o Estado é complementado pela sociedade civil. Visa-se essencialmente o envolvimento e a mobilização colectiva para criar dinâmicas de mudança.

Sabendo que “a arte de previsão é difícil, especialmente do futuro”, não visa a criação de percursos rígidos de evolução mas pretende antes erigir uma visão prospectiva, através da análise de tendências pesadas e de germens de mudança. A intervenção ao nível do planeamento estratégico visa, portanto, estabelecer um roteiro de desenvolvimento, antecipando trajectórias possíveis e desejáveis de futuro.

Vale tanto pelo processo como pelo produto – as dinâmicas participativas subjacentes à elaboração do plano devem consubstanciar momentos pedagógicos por excelência indutores da acção. O plano, nesta óptica, é cada vez mais, um pretexto para fazer diagnóstico, concertar opiniões e acções públicas e privadas... e exercitar a correcção do tiro!...

O concelho de Vila Velha do Ródão é, actualmente, um território com fortes problemas estruturais de ajustamento a que interessa dar resposta eficaz e, nesse sentido, o planeamento estratégico assume-se como instrumento privilegiado para catalisar a bifurcação rumo a trajectórias de desenvolvimento sustentável e à descoberta e promoção do potencial endógeno. Daí que a equipa técnica responsável pela elaboração do presente documento tenha, seguindo a aplicação das metodologias previamente acordadas, tentado encontrar respostas junto dos actores locais, no sentido de ir ao encontro dos seus próprios anseios, interesses e, essencialmente nas suas disponibilidades para a participação no processo de desenvolvimento que perspectivam para o seu concelho.



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Assim, e nos termos da proposta metodológica apresentada, o presente documento “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão” é resultado das colaborações de todos aqueles que junto da equipa técnica manifestaram as suas posições e disponibilizaram informações e ideias, que no conjunto nos permitem dizer que o trabalho é efectivamente do próprio concelho.

Princípios organizadores

- Mais do que a elaboração de um Plano Estratégico, é fundamental dinamizar a acção estratégica no concelho, colocando em situação de protagonismo efectivo os actores locais e promover iniciativas inseridas no conceito abrangente de desenvolvimento integrado e sustentável – prioridade ao processo;
- Mais do que prever, procura-se estimular a inteligência e o esforço partilhado dos actores ao longo de processo de decisão, com vista à construção de um futuro desejado – maximização da participação pública;



Vila Velha de Ródão

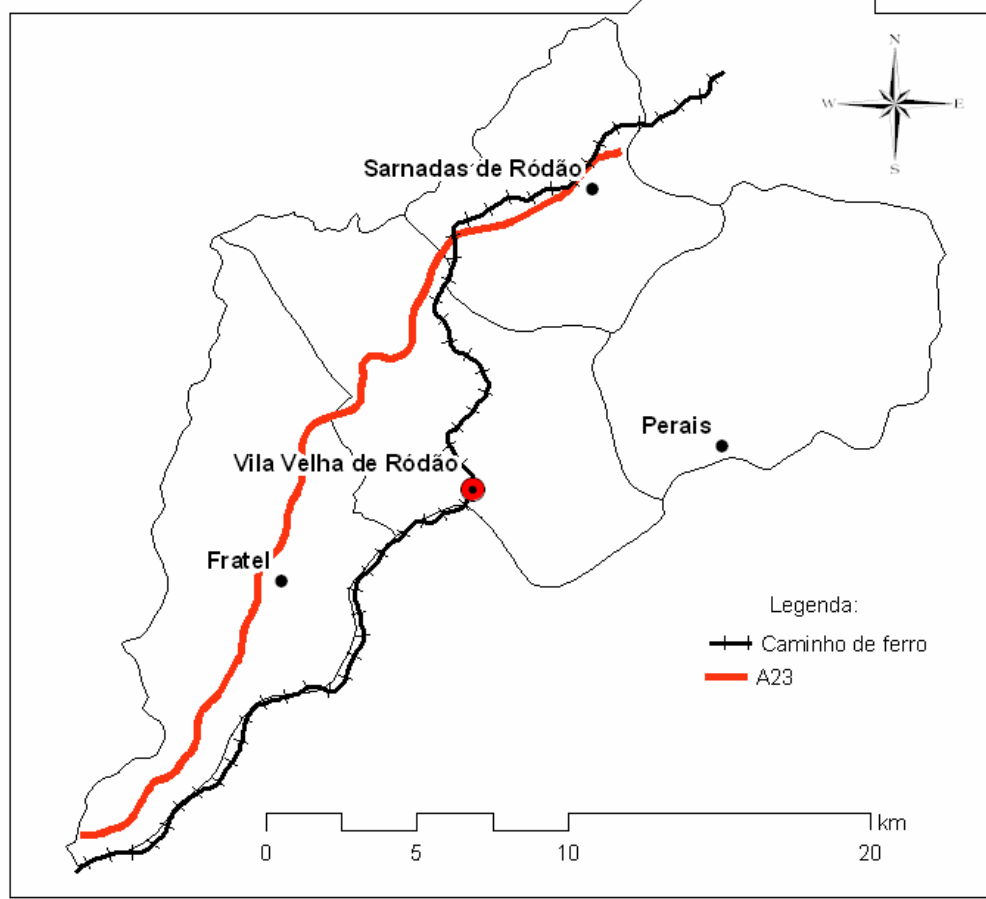
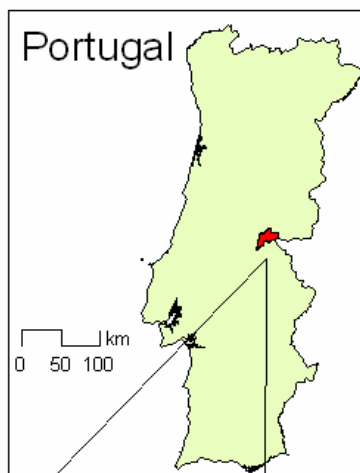


Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Vila Velha de Ródão



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

- Mais do que extrapolar tendências e explorar cenários teóricos, pretende promover-se uma prospectiva contínua e interactiva, baseada na inteligência colectiva, capaz de identificar e experimentar novas soluções aos problemas vividos, apoiadas em dinâmicas já instaladas ou a instalar – definição da trajectória de desenvolvimento;
- Propõe uma abordagem moderna, em termos de desenvolvimento territorial, apoiada numa visão de médio/longo prazo (10-15 anos) – mais ênfase nos problemas estruturais do que conjunturais;
- Inspira-se numa concepção integrada e horizontal do desenvolvimento, respeitadora das vocações dos diversos actores locais – procura resolver o “puzzle” do desenvolvimento local através da análise coerente das dimensões social, económica e ambiental;
- Prefere colocar o acento tónico da estratégia adoptada nas potencialidades e oportunidades, mais do que nos estrangulamentos – “as oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas!”;
- Apela a um trabalho participativo e de concertação entre os actores locais – um modo de aprendizagem colectiva e de cooperação público-privado;



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

- Pretende constituir um instrumento de apoio à decisão, criando mais racionalidade na análise e convergência no debate – uma magna carta do desenvolvimento.
- Nesse sentido, o Plano Estratégico é, ele próprio, um instrumento fundamental de enquadramento e da eficaz elaboração e implementação dos Planos Directores Municipais, que têm uma vocação mais restrita e centrada na actuação como instrumentos de ordenamento espacial e biofísico, dimensões que, embora presentes no Plano Estratégico, não esgotam o âmbito de intervenção destes Planos.



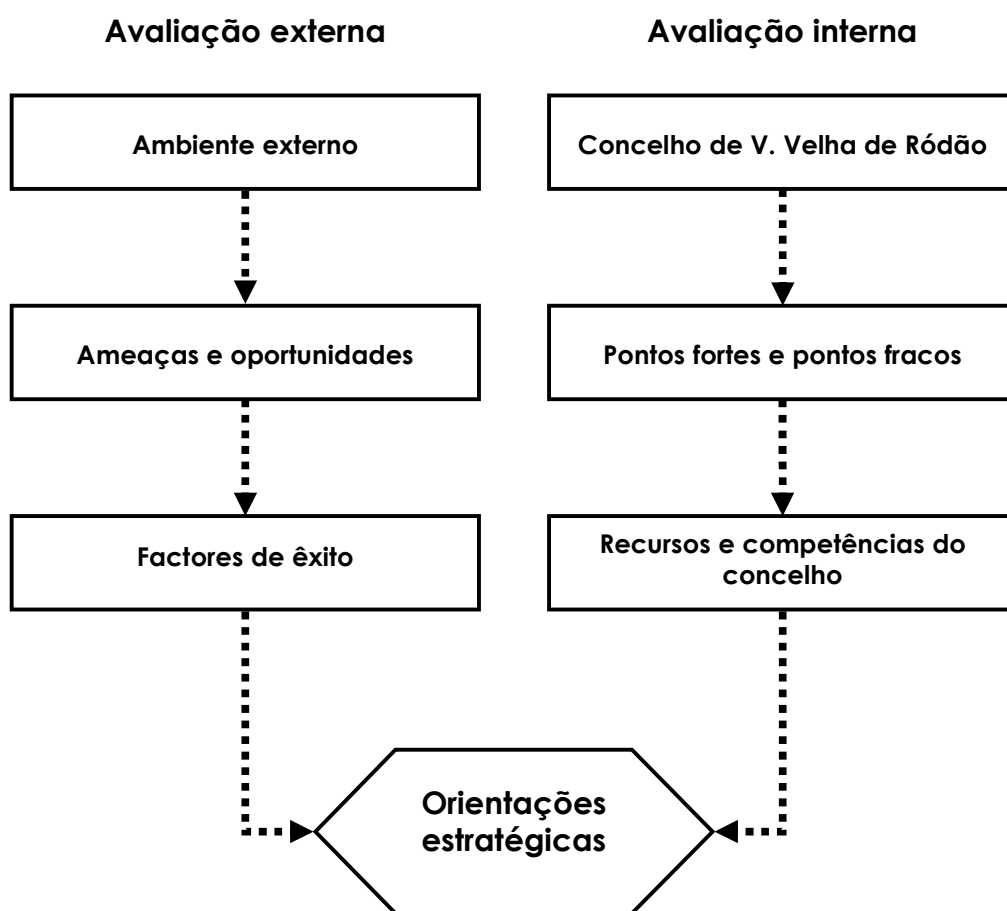
2. Metodologia

O Plano Estratégico do concelho de Vila Velha do Ródão seguiu um roteiro metodológico que tentou, principalmente, analisar os mecanismos que possam permitir potenciar o quadro de recursos endógenos existentes, afirmando os seus traços de inovação e de diferenciação num cenário de crescente abertura da economia internacional (ver esquema seguinte).

Ao longo deste trabalho que implicou a consulta de inúmeras fontes documentais, trabalho de campo e a auscultação de diversos actores locais, para além da realização de uma sessão aberta na autarquia para análise e discussão dos resultados intercalares, a equipa responsável pela elaboração deste Plano Estratégico foi sempre norteada por algumas questões nucleares que balizaram todo o trabalho realizado:

- O que pode vir a ser o concelho de Vila Velha do Ródão num horizonte de médio/longo prazo? Em que situação se encontra? Para onde está a ir/ser conduzido? Para onde quer efectivamente ir?
- Como é que se pode enveredar por uma trajectória de desenvolvimento mais qualificante e promotora de maiores níveis de bem-estar social, económico e ambiental?
- O que é que os actores locais podem (querem, devem) fazer juntos para implementar e consolidar o sentido das mudanças?

Roteiro metodológico



O documento (Plano Estratégico do concelho de Vila Velha do Ródão) resulta, naturalmente, de um conhecimento aprofundado obtido por várias vias. Em primeiro lugar, detivemo-nos sobre a análise documental e estatística. Em segundo lugar, efectuámos visitas para observação cuidada do território e das suas dinâmicas. Mantivemos encontros com o Executivo Municipal e os seus técnicos, bem como com outros agentes de desenvolvimento da região, com a preocupação de obter informação e, trocar pontos de vista enriquecedores para a compreensão das particularidades do concelho de Vila Velha de Ródão.

Cientes de que o desenvolvimento de uma região deverá ser encarado segundo uma lógica de “Bottom-Up” e segundo uma visão territorialista do mesmo, contámos com participação empenhada de indivíduos e representantes de colectivos, cujos contributos foram fundamentais para a elaboração do documento que apresentamos. Por outro lado, ao seguirmos este modelo de abordagem, possibilita-se a participação de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento municipal, ou seja, no desenhar do seu futuro colectivo.

Porque se pretende um relatório síntese de leitura fácil e acessível, decidimos efectuar uma caracterização geral do Município, à qual se segue uma análise especializada de diagnóstico temático, finalizando com a confrontação de oportunidades e ameaças que, segundo a Equipa, se apresentam ao concelho de Vila Velha de Ródão. Com base na informação atrás referida foram definidas as linhas estratégicas de desenvolvimento do município e apresentados as propostas dos projectos estruturantes respectivos.



3. Caracterização geral do município

O concelho de Vila Velha de Ródão é ocupado pelo homem desde a pré-história. A presença de Arte Rupestre no concelho é relevante. Os investigadores dividem-se quanto à exacta datação do Complexo de Arte Rupestre: para uns, as gravuras encerravam um ciclo artístico com fases sucessivas que vai desde o Epipaleolítico até à Idade do Bronze; para outros, as gravuras circunscreviam-se a um só contexto cultural correspondente ao tempo dos agricultores e pastores neolíticos.

Na região de Ródão encontram-se também marcas indeléveis da época romana. O Foral da Covilhã concedido por D. Sancho I, em 1186, menciona a região das Portas do Ródão como o limite Sul daquele concelho. Refere ainda o documento, a necessidade de estabilizar as fronteiras e desenvolver economicamente a região tão escassamente povoada.

Em 1189, o mesmo monarca concedeu, como forma de pagamento dos bons serviços prestados pelos Templários, a região da Açafa, ao Mestre do Templo, D. Lopo Fernandes.

Faltam, todavia, documentos que demonstrem a evolução jurídico-administrativa do território da Açafa, desde a referida doação até à transformação de Vila Velha de Ródão em concelho. É o pelourinho manuelino, edificado no século XVI, que confirma a autonomia municipal.

Concelho de situação estratégica, delimitava as fronteiras entre cristãos e muçulmanos; era, também, garante da liberdade de navegação do Tejo, o que sustentou a construção do Castelo de Portas do Ródão. Foram, no entanto, as características geo-estratégicas do local que ligaram Vila Velha de Ródão a marcantes acontecimentos da História de Portugal, tornando-a cenário de várias lutas, que se sucederam através dos tempos. É



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

sobejamente referenciada a Guerra da Sucessão de Espanha (1704) travada pelas tropas portuguesas colocadas nas Portas do Ródão; a marcha sobre Lisboa do Duque de Berwick passou pelo espaço rodanense. Foi, ainda, palco da Guerra dos Sete Anos (1762), quando o Conde de Lippe, seguindo ordens do Marquês de Pombal, travou a marcha do Conde Aranda.

Além de estratégia defensiva, a importância do concelho também lhe advinha do facto de ser Porto do Tejo, um local de passagem comercial e pastoril que esteve na base do desenvolvimento das regiões da Beira Baixa e do Alentejo. A travessia no Tejo teve grande importância até à construção da ponte metálica e do caminho-de-ferro (edificados entre 1885-93).

Estes equipamentos foram decisivos para o crescimento demográfico do concelho; comprova-o o aumento da população. De 5 033 habitantes em 1890, cresce para 9 693, em 1940.

Entre 1950 e 2001, a população no concelho cai de 9 568 para 4 098 habitantes. A desertificação do concelho confirma-se, de forma explícita, pelos valores da densidade demográfica: 12,4 Hab/Km².

A principal causa deste comportamento demográfico reside no fenómeno migratório, que se desenvolveu em 2 vertentes. Uma interna, polarizada pelo litoral e pelos principais centros urbanos; outra externa, mais intensa, a partir dos anos 50, que corresponde à emigração basicamente orientada para França, Alemanha e Suíça.

O fenómeno da emigração teve repercussões na estrutura etária da população; as idades activas foram mais afectadas. Por sua vez, a rarefacção demográfica dele decorrente tem vindo a exercer fortes influências na trajectória de desenvolvimento, prosseguindo como um traço muito condicionador do futuro.



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

A população activa, em 1981, representava 29% da população total, distribuindo-se pelos três sectores de actividade económica da seguinte forma: 27,1% no sector primário; 45,7% no sector secundário e 27,1% no sector terciário.

Os Censos de 1991 e 2001 mostram-nos que o sector primário decresceu 21,1%; o sector secundário, caiu também 16,9%; o terciário cresceu 30,9%.

Na verdade, o cariz rural do concelho encontra-se em transição; desenvolvem-se outras actividades; processa-se uma recomposição do sector económico. Este processo teve início em 1971 com a instalação de uma unidade de fábrica de pasta de papel (Celitejo), actual Portucel, que teve repercussão na redução da população activa no sector primário, acelerando o fenómeno de recomposição do sector económico.

Paralelamente, neste momento, em crescente implantação, desenvolvem-se actividades artesanais e industriais de pequena escala ligadas à valorização dos produtos tradicionais (queijo, mel, azeite, enchidos) e à implementação de novas práticas agrícolas (agricultura biológica).

Relativamente, às actividades secundárias, observamos um crescimento de empresas, ao longo dos tempos; se em 1985 se contavam 25 empresas, em 1991 o número cresceu para 69; sendo este mesmo valor o que se regista em 2000. A densidade empresarial passou de 0,08, em 1985, para em 2000 apresentar um valor de 0,21 empresas por Km², revelando um aumento significativo. Todavia, toda a actividade industrial, embora ainda escassa, está centrada na Portucel que tem uma forte presença no mercado nacional e é de grande importância empregadora. Na verdade, estamos perante um panorama mono-industrial recortado por um conjunto de empresas transformadoras de recursos locais, de pequena dimensão, de cariz familiar, e com impacto local.



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Como referimos, o sector terciário encontra-se, actualmente, em crescimento, principalmente ao nível dos serviços (nas áreas comercial, social, cultural e recreativa). O desemprego apresenta uma taxa de 6,4%.

A evolução do concelho no que respeita à educação/ensino enquadra-se nas tendências da região; apesar de acompanhar a melhoria geral verificada no sistema educativo do país, continua a apresentar resultados insatisfatórios. O concelho tem 5 Jardins de Infância distribuídos pelas várias freguesias; um encontra-se desactivado porque não existem crianças no local, pertencentes à faixa etária que estas instituições abrangem. Existem 6 escolas do Primeiro Ciclo e uma do Segundo e Terceiro Ciclos.

O nível de habilitações da população residente é reduzido (só 39,9% tem o 1º. Ciclo); a taxa de analfabetismo situa-se, ainda, nos 34,8%. Este nível de qualificações dificulta o surgimento e a introdução de unidades empresarias com outras exigências em habilitações.

A estrutura rodoviária do concelho assenta: na Auto-estrada 23, eixo estruturante a nível nacional; no Itinerário Complementar 8 (IC8) que liga Figueira da Foz a Castelo Branco; na Estrada Nacional 241 (EN241) que faz a ligação entre Alvaiade e Vila Velha de Ródão e na ER18 que une Vila Velha de Ródão a Alpalhão.

Ao nível das estruturas ferroviárias, o concelho é servido pela linha da Beira Baixa que faz ligação entre Lisboa e Covilhã. Os transportes colectivos rodoviários garantem as ligações entre os vários aglomerados do município de Vila Velha de Ródão e os concelhos vizinhos.



4. Síntese do diagnóstico estratégico

Decorrente da análise da caracterização especializada do município de Vila Velha de Ródão urge confrontar as oportunidades e as ameaças, subjacentes ao território municipal de Vila Velha de Ródão. Trata-se, por um lado, de reter aspectos fundamentais no que respeita à definição de estratégias de desenvolvimento para o município, por outro de conferir à caracterização realizada uma dimensão de avaliação, que permita identificar e distinguir vantagens e desvantagens, na construção do futuro colectivo. Como ressalva, note-se que esta leitura, necessariamente de síntese, deverá ter em consideração simultaneamente as dimensões positiva e negativa com que determinado facto pode ser encarado, quando em causa estejam perspectivas enquadradoras de estratégias de desenvolvimento distintas.

Recursos Naturais e Património

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Quase 100 Km de margens de rios• Crista quartzítica com interesse geológico• Extensão da área florestal• Qualidade da água (pouco mineralizada)• Zona de xisto com potencial de extracção de argilas• Ocorrência de fósseis com interesse geológico• Património edificado de valor histórico• Capacidades cinegéticas• Potencialidades desportivas em meio aquático e pesca• Património Florístico• Ocorrência de espécies de aves com interesse conservacionista	<ul style="list-style-type: none">• Problemas de poluição em ribeiras do concelho• Empresas potencialmente poluidoras do ambiente• Manchas florestais bastante desqualificadas• Património edificado a necessitar de intervenção• Aproveitamento reduzido do Rio Tejo

População e Povoamento

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Atracção de população<ul style="list-style-type: none">◦ que regressa ao concelho ;◦ que instala habitação secundária gozando as mais valias do concelho;• Pressão construtiva baixa que favorece a manutenção dos preços de terreno e da habitação	<ul style="list-style-type: none">• Concelho com problemas de desertificação• Índice de envelhecimento elevado• Taxa de actividade relativamente baixa• População em idade activa reduzida• Descaracterização de alguns núcleos habitacionais devido a habitações de tipologia diferenciada

Recursos Humanos

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Redução da taxa de analfabetismo, na última década• Aumento da população com níveis mais elevados de escolaridade, na última década• Existência de recursos humanos com qualificações elevadas saídos do politécnico	<ul style="list-style-type: none">• Baixa escolaridade e qualificação da população• Migração dos recursos humanos mais jovens e mais qualificados do concelho para outros centros urbanos• Ausência de estruturas de ensino (profissional e superior), de centros e unidades de investigação e de oferta de formação dinâmica e especializada

Tecido Económico e Social

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitamento do potencial silvícola e florestal• Projectos de promoção de iniciativas locais nas áreas do artesanato e das produções agrícolas e agro-alimentares• Tradição e “saber” agrícola• Existência de organizações de desenvolvimento local/regional• Existência de parques industriais• Existência de uma empresa com elevado protagonismo ao nível nacional	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de crescimento natural negativa• Mercado local reduzido• Fragmentação da propriedade• Baixo nível de empreendedorismo• Reduzida capacidade de incubação de empresas de cariz inovador• Alguma mono-dependência industrial• Resistência às iniciativas de cooperação inter-empresarial• Dificuldade de adaptação das pequenas empresas a novas práticas de gestão• Insuficiente mobilização regional

Acessibilidades e Transportes

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Município servido directamente por eixos rodoviários e ferroviários de âmbito nacional• Cobertura razoável de transportes colectivos em direcção aos principais centros urbanos dos municípios envolventes especialmente Castelo Branco	<ul style="list-style-type: none">• Localização periférica e défice nas acessibilidades, no que diz respeito à Raia espanhola• Transportes colectivos com cobertura inter-concelhia a necessitar de melhorias

Rede Urbana, Equipamentos e Infra-estruturas

Pontos Fortes/Oportunidades	Pontos Fracos/Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Boa cobertura de saneamento básico• Boa cobertura de equipamentos de ensino, de cultura e de desporto• Boa oportunidade para intervir na organização do espaço urbano através de uma criteriosa localização de novos equipamentos a construir e novas urbanizações	<ul style="list-style-type: none">• Alguns aglomerados urbanos descaracterizados• Não existe uma centralidade intra-urbana e claramente agregadora do território municipal• Carência de equipamentos a diversos níveis, principalmente a nível de saúde

5. Linhas estratégicas – projectos e orientações

Do mesmo modo que as empresas estão a competir em matéria de padrões de qualidade e de penetração em mercados externos; no conhecimento e na aplicação de novas tecnologias, as regiões terão, também, de seguir o exemplo adquirindo/desenvolvendo "capacidades de sedução" para atraírem investimentos e implementarem uma estratégia territorial afirmativa.

Paralelamente, um outro fenómeno se tem vindo a revelar: o modelo de vida das grandes metrópoles é posto em causa diariamente; assim, por um lado, ao gerarem economias de escala, são um factor de atracção para as empresas, por outro lado, apresentam problemas de tal forma graves (tráfego, poluição, insegurança...) que se tornam "caros" ao utilizador e a atractividade esvai-se.

Neste contexto, as regiões menos desenvolvidas perfilam-se no horizonte como alternativa económica, social, e de bem-estar. Desenha-se, deste modo, um cenário de competição a que, a curto prazo, não poderão fugir se decidirem apostar no futuro. Qualidade e Inovação são os dois pilares que hão-de sustentar as estratégias de desenvolvimento.

Vila Velha de Ródão apresenta, actualmente, algumas diferenças da Vila Velha de Ródão de há 10 anos atrás, altura em que foi elaborado o seu Plano Director Municipal.

Desde, então, estão a operar-se transformações relativamente apreciáveis ao nível da terciarização da actividade económica e da aposta coerente na animação sociocultural do território concelhio. A criação de parques industriais, pela Câmara, favorece uma nova filosofia de intervenção na área económica, incentivando e promovendo novos investimentos; as associações demonstram um dinamismo crescente, não se perspectivando,



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

todavia, o alargamento do seu espaço de intervenção; reiteram um comportamento micro-local em vez de procurarem a cooperação reticular.

Ao mesmo tempo que se assiste a um fenómeno de cooperação institucional, Vila Velha de Ródão procura obter, intervir e participar ao nível local, cooperando com vários municípios da região em programas de intercâmbio de experiências e em projectos-piloto; o acesso a Fundos Comunitários deve, e deverá dar corpo a investimentos estruturantes no desenvolvimento do concelho.

Para além de profundas fragilidades estruturais - debilidade do tecido empresarial, carências de alguns grandes equipamentos, desajustamento dos recursos humanos às actividades económicas, fraco potencial de crescimento das indústrias locais – o concelho irá, certamente, responder a questões que se prendem com:

- A valorização do concelho para que o principal centro urbano da região (Castelo Branco) não "aglutine" Vila Velha de Ródão como espaço satélite, correndo o risco de vir a ser remetida a um processo de suburbanização;

- Desenvolver estratégias por forma a sustentar a proximidade de cidades e centros urbanos espanhóis mais desenvolvidos e inseridos em espaços regionais mais dinâmicos, numa óptica de cooperação e desenvolvimento.

Para além destes aspectos, há que reconhecer que existem algumas perspectivas positivas decorrentes do novo contexto europeu. A integração em espaços mais vastos, a despeito de alguns perigos, abre também novas perspectivas. Neste âmbito, a existência de centros de excelência, que permitam afirmar o concelho em campos específicos, será, indubitavelmente, uma das "pedras de toque".



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Pelas razões aduzidas, importa definir, rigorosamente, uma estratégia para o futuro do concelho, e lançar as bases de um desenvolvimento sustentado.

O plano estratégico, pelas suas características e natureza, actua ao nível das próprias condições de desenvolvimento. Por outras palavras, a eficácia de um plano estratégico avalia-se pela capacidade de intervir ao nível dessas condições, alterando-as no sentido da construção de processos eficazes de desenvolvimento que se revelem sustentados a médio e longo prazo.

Para fins analíticos e de definição de uma estratégia coerente de intervenção, as condições de desenvolvimento do concelho podem ser agregadas em quatro conjuntos: imagem identitária, qualidade global, sustentação económica e integração territorial.

Estas condições serão tanto mais positivas quanto mais favoráveis e interactivas forem as verificadas no seio de cada um destes quatro conjuntos. São funções fundamentais de qualquer plano estratégico: a) actuar ao nível das condições de desenvolvimento; b) assegurar a necessária integração e coerência de objectivos e acções no quadro do domínio, complexo, em suma, definir uma gestão prospectiva de um concelho.

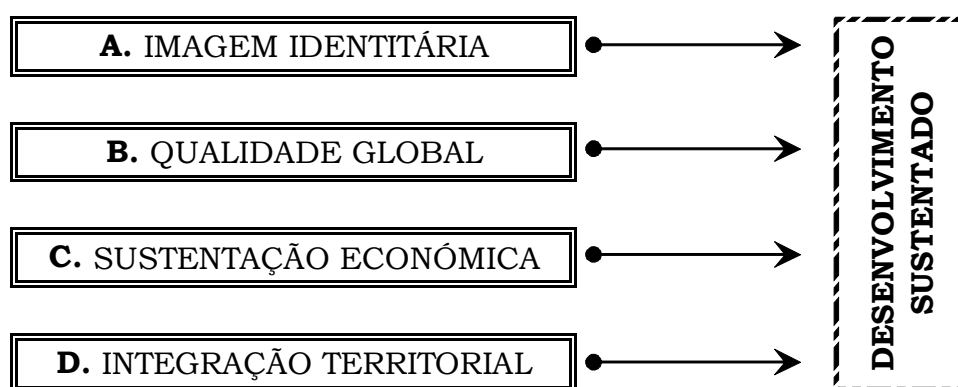


Figura 2 - Vectores de desenvolvimento

- **O bloco A da figura anterior traduz a dimensão ideológica** e pressupõe a partilha de um núcleo duro de valores, representações e expectativas, susceptível de promover, em conflito ou em consenso, a convergência em torno de questões-chave, estratégicas para o futuro do concelho. As exigências são essencialmente de ordem informacional; conduzem à implementação de políticas e estratégias de *marketing* territorial, depois de seleccionada a informação relevante. Circulação de informação, participação, cooperação, associativismo, parceria, constituem as expressões visíveis dessa dimensão.

- **O bloco B corresponde à dimensão sócio-cultural e ambiental**, e sublinha os valores de equidade social e espacial como via privilegiada para um desenvolvimento mais sustentado e harmonioso. Esta dimensão é pertinente e envolve os utilizadores do território (permanentes – residentes, investidores, ... - ou sazonais - turistas, investidores, ...), as suas necessidades e as suas expectativas no pensar e planear o desenvolvimento.

- **O bloco C remete para a dimensão económica**, em que a eficiência e a competitividade concebidas numa perspectiva de longo prazo ocupam um lugar insubstituível. Trata-se de exigências técnicas/tecnológicas, por contribuírem para uma maior aproximação entre as organizações do saber e as organizações do saber-fazer.

- **Finalmente, o bloco D contempla a dimensão da integração territorial** (regional, nacional, internacional), encarada numa óptica geo-estratégica. Engloba exigências funcionais; implica a articulação e concertação entre os vários agentes territoriais, gerando novos laços de solidariedade e cooperação inter e intra-regional, reflectindo-se na mobilização do capital e da massa crítica local.

As relações que se estabelecem entre esses vários conjuntos de condições de desenvolvimento são desiguais em intensidade e natureza.

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

O bloco A, por exemplo, constitui uma pré-condição importante para o êxito de B e de C. De B, porque a partilha de valores, expectativas e projectos facilita e anima a conservação, re-construção, valorização e revitalização de patrimónios colectivos e, por isso, geridos numa óptica de interesse público; de C, porque essa mesma partilha estimula solidariedades e formas de cooperação (individual, institucional, associativa, público/privado, etc.) favoráveis à revitalização da base económica no contexto de uma nova perspectiva de gestão urbana/municipal.

Alguns dos efeitos que o plano estratégico deverá estimular de forma evidente e significativa são:

- maior aproveitamento dos recursos endógenos, tomados em sentido lato (recursos naturais, humanos, institucionais, etc.);
- melhoria das condições de atractividade e de recepção de iniciativas e investimentos provenientes do exterior;
- criação, qualificação e diversificação do emprego;
- fixação da população, qualificação dos recursos humanos e mobilidade sócio-profissional.

Actuando de forma coerente e interactiva sobre as condições subjacentes a A, B, C e D, o plano estratégico deverá ser capaz de produzir resultados positivos, nos domínios referenciados.

Teoricamente, o plano estratégico para um concelho com as características de Vila Velha de Ródão deverá actuar de forma equilibrada sobre os vários blocos de condições de desenvolvimento (A, B, C e D). No entanto, a configuração que assumem os diversos “desenvolvimentos” no concelho aconselha ajustamentos e ponderações.

Desta forma, o planeamento estratégico deverá enquadrar actuações ao nível das condições de desenvolvimento e a necessária integração e coerência por forma a gerar consensos em torno das opções-chave; acresce que importa ser selectivo e mobilizar agentes e beneficiários do



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

concelho e do exterior. Por outras palavras, a visibilidade e a notoriedade do plano estratégico constituem condições cruciais para o seu próprio sucesso.

Esta consideração permite completar a figura anterior neste sentido.

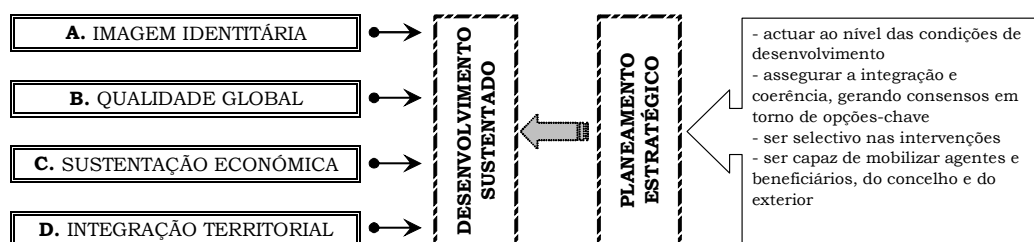


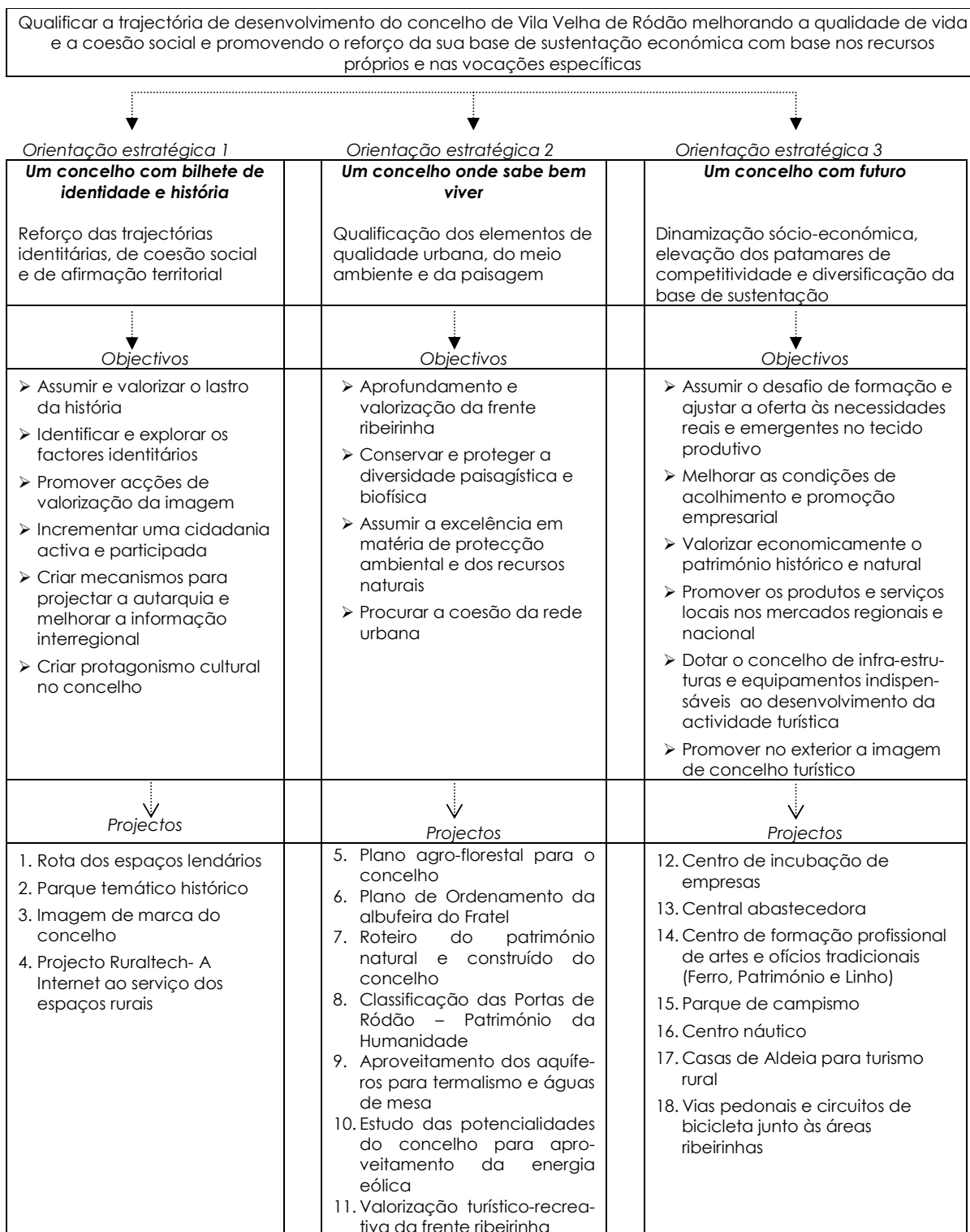
Figura 3 - Os vectores de desenvolvimento no planeamento estratégico

Necessariamente que a envolvente externa, a dinâmica das pessoas e os agentes empresariais locais podem contribuir para traçar ou reforçar novas dimensões para o desenvolvimento e atractividade do concelho de Vila Velha de Ródão.

Assim, é necessário identificar algumas ideias fortes, mobilizadoras. Em termos de enquadramento de recursos e prioridades para a materialização desta visão para o concelho de Vila Velha de Ródão, os esforços deverão estar alinhados e concertados em torno de uma perspectiva estratégica global assente nas seguintes ideias principais como se pode ver no organigrama apresentado na página seguinte.

Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

Organigrama do Plano Estratégico



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

- ⇒ **“Um concelho com bilhete de identidade e história”**: Reforço das trajectórias identitárias, de coesão social e de afirmação territorial;
- ⇒ **“Um concelho onde sabe bem viver”**: Qualificação dos elementos de qualidade urbana, do meio ambiente e de paisagem;
- ⇒ **“Um concelho com futuro”**: Dinamização sócio-económica, elevação dos patamares de competitividade e diversificação da base de sustentação.

No primeiro caso, **um concelho com bilhete de identidade e história**, pretende-se:

- a) Assumir e valorizar o lastro da história;
- b) Identificar e explorar os factores identitários;
- c) Promover acções de valorização da imagem;
- d) Incrementar uma cidadania activa e participada;
- e) Criar mecanismos para projectar a autarquia e melhorar a informação inter-regional;
- f) Criar condições de protagonismo cultural no concelho.

Interessa, assim, afirmar o concelho como espaço de referência em termos de organização territorial, de qualidade urbanística e de valorização dos seus recursos naturais segundo padrões exigentes de ordenamento e de qualidade ambiental. Colocar o concelho de Vila Velha de Ródão no contexto nacional como centro mobilizador de ideias, de projectos, de decisões e de recursos para o investimento em iniciativas de âmbito inter-municipal ou regional, significa potenciar um novo modelo e nova dinâmica de desenvolvimento local, assente no interesse supra-municipal.

A segunda ideia fundamental, **um concelho onde sabe bem viver**, orienta-se no sentido de:

- a) Aprofundar e valorizar a frente ribeirinha;



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

- b) Conservar e proteger a diversidade paisagística e biofísica;
- c) Assumir a excelência em matéria de protecção ambiental e dos recursos naturais;
- d) Procurar a coesão da rede urbana.

É necessário, então, implementar a atractividade do concelho como espaço de vivência de qualidade, de identidade multi-cultural e de participação activa dos cidadãos na vida pública, na perspectiva de projecção duma inflexão da dinâmica demográfica e da sua capacidade de mobilização para o desenvolvimento e bem-estar do concelho.

Finalmente, o último vector estratégico, **um concelho com futuro**, objectiva:

- a) Assumir o desafio de formação e ajustar a oferta às necessidades reais e emergentes no tecido produtivo;
- b) Melhorar as condições de acolhimento e promoção empresarial;
- c) Valorizar economicamente o património histórico e natural;
- d) Promover os produtos e serviços locais nos mercados regionais e nacional;
- e) Dotar o concelho de infra-estruturas e equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística;
- f) Promover no exterior a imagem de concelho turístico.

Genericamente, importa afirmar a competitividade do concelho enquanto centro de modernidade e pulsação económica, na vertente do seu desenvolvimento económico e empresarial e, portanto, da capacidade de gerar e reter mais rendimentos, mais riqueza, maior bem-estar.



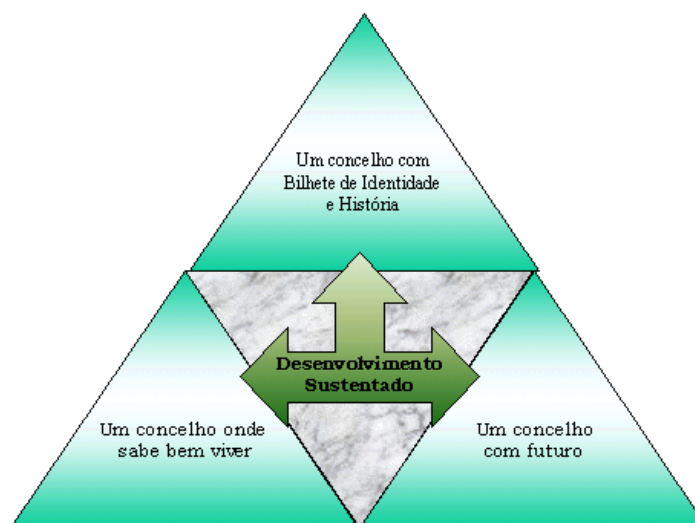


Figura 4 - Vectores estratégicos de intervenção para Vila Velha de Ródão

O concelho de Vila Velha de Ródão deverá, pois, prosseguir uma orientação estratégica afirmativa, focalizada nas vertentes de desenvolvimento territorial equilibrado e harmonioso, de modernização e de modernidade das suas estruturas económicas e empresariais; não menos importante é a vertente populacional, na qual se deverá centrar um grande esforço de retenção, atracção e de rejuvenescimento, melhorar a massa crítica, as capacidades e competências locais necessárias à promoção de todo este processo de desenvolvimento estratégico do concelho.

6. Considerações estratégicas complementares

A elaboração de um plano estratégico deve obedecer a um conceito de planeamento como um *continuum* de um processo de avaliação e de adaptação dos instrumentos à realidade de um concelho em mudança.

Para além dos projectos estruturantes, mencionados nos pontos anteriores e cuja realização se revela coerente com a realidade do município, haverá que tomar em consideração que as bases estratégicas não deverão ser equacionadas exclusivamente em torno das propostas apresentadas. Incluirão, também, um conjunto de orientações que visam operacionalizar de forma efectiva o impacto dos projectos no concelho.

A tónica de fundo das orientações estratégicas, adiante propostas, consiste no aprofundamento e desenvolvimento de alguns aspectos, na inclusão de medidas que reforcem a vocação do Plano Estratégico como instrumento de gestão equilibrada do território.

Algumas questões não serão objecto de tratamento diferenciado, pois pressupõe-se que estarão suficientemente interiorizadas pelos decisores, nomeadamente:

1. É importante associar a qualificação do espaço urbano ao desenvolvimento social e económico, mediante intervenções estruturadas junto das populações, das empresas e dos actores locais, criando novas dinâmicas e oportunidades. Torna-se necessário que a nível dos objectivos e conceitos a atingir, se verifique um salto qualitativo. Interessa traçar programas em que a revitalização/ valorização/ requalificação constituam prioridades, em que a preservação continue a manter um significativo peso, em que o conceito de recuperação represente uma meta específica. Actualmente é possível e desejável desenvolver uma estratégia globalizante que considere o património

arquitectónico, histórico, artístico, etnográfico e antropológico de todo o concelho; que estenda a qualidade do espaço urbano a toda a vila criando novas centralidades, sem comprometer a unicidade entre a vila e o porto de pesca.

2. A estrutura ecológica do concelho de Vila Velha de Ródão deverá ser constituída por um contínuo de situações territoriais diferenciadas, que importa manter com as características actuais ou valorizar as potencialidades biofísicas de forma a constituir uma rede que assegure o equilíbrio ecológico em todo o concelho, com particular incidência na sede. As preocupações devem abranger áreas como: a) o ordenamento do território urbano e rural; b) a optimização da gestão do crescimento industrial e económico; c) o consumo de energia e produção de resíduos; d) protecção e valorização do património histórico; e) a criação de espaços verdes. Em suma, o planeamento territorial e de transportes urbanos e regionais, a utilização racional dos solos, a gestão de resíduos sólidos urbanos são a pedra-base do equilíbrio urbano e, portanto, a alavanca principal para "edificar" o desenvolvimento sustentável.
3. As atitudes de planeamento, projecto e concretização da rede viária principal da vila, devem ser assumidas como instrumento ordenador das novas áreas de construção. A articulação destas vias com as acessibilidades regionais e nacionais constitui outra preocupação fundamental.

Por outro lado, o acompanhamento dos principais indicadores (demográficos, condições de vida, saúde, educação, etc.) que influem sobre as componentes socio-laborais é imprescindível; desenvolver actuações correctamente integradas, visando corrigir a montante e a jusante desequilíbrios verificados, pode vir a compaginar um elemento privilegiado de combate a assimetrias propiciadoras de fenómenos de desqualificação social da população.



As orientações estratégicas complementares aos projectos estruturantes são as que passamos a descrever.

A. Consolidação dos *hinterlands* de proximidade

Nos últimos anos, o processo de reestruturação do espaço produtivo europeu, reforçado pela concorrência crescente tanto ao nível nacional como internacional, e por uma maior mobilidade do trabalho e de capital, conduziu a mudanças profundas na estrutura de oportunidades verificada em regiões metropolitanas, intermédias e rurais. A integração ou articulação de territórios com complementaridades funcionais e contiguidade geográfica pode converter-se num óptimo instrumento da política de ordenamento. A inter-relação urbano-rural evita a segmentação dos territórios razão por que deve ser erigida em objectivo permanente e estruturante de uma estratégia de desenvolvimento do território.

Esta orientação emerge do facto de os concelhos circundantes a Vila Velha de Ródão enfermarem das mesmas condicionantes de desenvolvimento; pela junção de esforços, pela exploração de complementaridades, pela defesa de princípios consensuais e mesmo pela constituição de *lobbies* regionais defender-se-à mais sustentadamente o desenvolvimento regional e local.

Da criação de uma comunidade territorial que formalize conjuntamente as aspirações de desenvolvimento, em territórios de baixa densidade poderá surgir a cooperação a vários níveis: a exploração de complementaridades permitirá uma maior racionalização do investimento; a componente produtiva de pequeno e médio porte poderá atingir níveis comerciais mais críticos; a nível económico poderão surgir iniciativas de cooperação; a nível turístico alargar-se-à e complementar-se-à a oferta de iniciativas.



B: Agência de desenvolvimento

As agências de desenvolvimento constituem-se como organismos direccionados para a promoção e desenvolvimento; têm funções de: animação económica; apoio técnico e económico na óptica do investimento; gestão integrada de recursos, investimentos e promoção; concertação estratégica entre entidades públicas e privadas com intervenção na Região.

A existência de uma agência de desenvolvimento no concelho acentuaria o apoio prestado à modernização da base económica, social e cultural de Vila Velha de Ródão; a elaboração de estudos e projectos, o desenvolvimento de acções destinadas a contribuir para a introdução de factores de correcção no tecido social e económico da região, traduzir-se-ia em dinamização e incentivo permanentes. Esta agência deveria ter como pilares o poder local e central e organismos empresariais. Poder-se-ia, neste quadro, utilizar as potencialidades da BeiraLusa (Agência de Desenvolvimento Regional) e da ADRACES.

C: Programa de desenvolvimento transfronteiriço (Trans-Ródão)

A necessidade de traçar um modelo de desenvolvimento da raia central ibérica foi levantada por vários académicos; o objectivo central é o de ultrapassar problemas de desenvolvimento. Trata-se de um território que em ambos os lados da fronteira, enfrenta o desemprego, uma elevada taxa de emigração, um baixo nível de investimentos financeiros, a desertificação humana.

A região transfronteiriça ibérica deve, assim, definir um modelo de desenvolvimento, em que as grandes apostas de qualidade se situem nas pequenas e médias indústrias, em empresas familiares e artesanais, em iniciativas locais, favorecendo, deste modo, a defesa dos valores e de bens regionais.



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

A utilização dos meios financeiros da Comunidade na melhoria da rede viária, a formação (sobretudo da camada mais jovem da população), a criação de infra-estruturas básicas, o desenvolvimento de acções de difusão e demonstração das potencialidades úteis para o desenvolvimento, deverão ser equacionados em projectos comuns de desenvolvimento.

O programa visa essencialmente:

- o esbatimento do efeito fronteira/interioridade, através da intensificação de formas de cooperação, tendo em vista a coesão económica e social da região e a sua inserção crescente no mercado internacional;
- o desenvolvimento rural integrado da região e preservação do património cultural, arquitectónico, histórico e natural;
- a melhoria dos sistemas de comunicação e ordenamento do território.

D: Sector agrícola e agro-industrial

No domínio da actividade agrícola três linhas fundamentais se poderão equacionar para o seu desenvolvimento de forma coerente e integrada com as demais linhas preconizadas neste plano estratégico: reforço da implementação da agricultura biológica, aposta na produção extensiva de suínos sob montado e organização e melhoramento da fileira oleícola.

As experiências de sucesso em agricultura biológica, já verificadas no concelho, poderão servir de exemplo ou de alavanca para uma actuação organizada e alargada a mais produtores do concelho. As tendências actuais são para a aposta forte neste modo de produção ao qual são sempre associados diversos conceitos no campo da qualidade, tanto dos produtos, como dos espaços e da vida dos seus consumidores. Será sempre uma mais valia para a região que na política de oferta de produtos sob a sua marca própria se possa incluir a marca de produto biológico. Porém, além das mais valias indirectas a que nos referimos, deverá a actividade de



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

produção sob modo biológico estar organizada de forma a ter dimensão e postura de mercado que a tornem rentável e atractiva para os produtores.

Os programas de apoio à modernização da agricultura portuguesa incluem, e decerto continuarão a incluir, medidas de apoio técnico e financeiro à implementação e organização da agricultura biológica. Importa, portanto, dinamizar, mobilizar e responsabilizar os potenciais produtores sobre o futuro que pretendem para o sector na sua região. Por vezes a dificuldade maior está na fase da tomada da decisão de arranque, a qual não cabe a ninguém cabendo a todos, sob pena de estarmos perante uma oportunidade perdida, ou no mínimo subaproveitada.

A produção de produtos à base de carne de suíno é uma das principais agro-indústrias da região a par da ovinicultura e produção de queijo, ainda têm margem para expansão, desde que sob os desígnios da qualidade e da diferenciação relativa aos produtos concorrentes. No caso da produção de ovinos e de queijo é sempre perspectivável a tentativa de expansão, desde que se sigam as especificações de produção dos produtos com Denominação de Origem Protegida que abrangem a região (Queijos da Beira Baixa - DOP e Borrego da Beira Baixa - IGP). Relativamente à produção de suínos, a tendência actual aponta para a valorização dos produtos obtidos de animais produzidos em regimes extensivos ou semi-extensivos. Por razões idênticas à da afirmação dos produtos de agricultura biológica, também nos produtos animais se sente, no mercado, cada vez maior apetência por produtos de qualidade diferenciada associada ao modo de produção. O concelho de Vila Velha de Ródão conta com uma importante área de explorações agrícolas nas quais seria interessante a implementação da suinicultura extensiva. A sua organização em torno das agro-indústrias locais será uma decisão que de igual modo interessa ao concelho mas, é claro que, estará sempre na mão dos interesses privados de cada agente



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

envolvido na actividade, tanto produtiva como transformadora ou distribuidora.

A fileira oleícola na Beira Interior conta, além das medidas de apoio de carácter nacional, com um programa de apoio à Melhoria da Qualidade do Azeite. A adesão a este tipo de iniciativas parece-nos fundamental para o caminho a percorrer por um produto que pode vir ser um dos estandartes dos produtos agrícolas a oferecer pela região. A exemplo da estratégia seguida pela Rodoliv e, com base na experiência desta cooperativa, poderiam os outros lagares do concelho procurar uma forma de trabalho em conjunto em torno de uma marca comum, associada ao concelho e à região, sem prejuízo do cumprimento dos interesses particulares dos seus associados.

A exploração ordenada e integrada dos recursos cinegéticos é mais uma das linhas de actuação que deverá ser considerada. A este respeito gostaríamos apenas de fazer realçar a diversidade de componentes que envolve esta actividade e os aspectos organizativos de que se reveste, os quais deverão ser abordados de forma integrada com a capacidade e acolhimento dos clientes. Neste campo, seria, mais uma vez, de todo o interesse que as entidades privadas e associativas se organizassem em torno de um projecto comum.

E: Cruzeiros no Tejo

Desenvolvimento de parceria com vista ao aproveitamento turístico que permita dar corpo, por exemplo, à ideia de aprofundar o aproveitamento turístico do rio Tejo, articulando com operadores especializados nesta modalidade (viagens de caminho de ferro Lisboa - Vila Velha de Ródão – Lisboa, cruzeiros no Tejo). Trata-se de aproveitar a tendência de expansão que este segmento apresenta actualmente, pelo que se justifica tentar a



Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Vila Velha de Ródão

parceria com empresas já operar em Portugal (depois do Douro o Guadiana vai começara ser explorado já em 2005).



Nota Final

As estratégias de desenvolvimento não podem ser implementadas sem a vertente de colaboração empresarial com instituições de ensino superior. A colaboração Universidade/Politécnico – sector empresarial, em termos de transferência de tecnologia e prestação de serviços correspondente, permite a articulação entre o conhecimento e da investigação, e a aplicação prática (ao nível empresarial, cultural, social, político).

A dificuldade de promover esforços de investigação, desenvolvimento e de comportamentos inovadores empresariais numa região em que a maioria das empresas é de pequena dimensão, torna clara a necessidade de colaboração entre estes dois níveis de intervenção na sociedade.

